

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

Antonio Carlos Hoshaki Senger

Projeto de Criação e Implementação do Canil na Guarda Civil
Municipal de Mogi das Cruzes

Cotia, SP
2022

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

Antonio Carlos Hoshaki Senger

Projeto de Criação e Implementação do Canil na Guarda Civil
Municipal de Mogi das Cruzes

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em
Segurança Pública e Direitos Humanos -
CESDH como requisito parcial para formação no
curso de Pós-Graduação Lato Sensu em
Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Cotia, SP
2022

Dedico esse trabalho à minha filha, Catarina, que em sua inocência, entendeu, aguardou e me deu o suporte necessário em forma de amor e carinho.

Agradeço

Primeiramente, à Deus, por guiar meus passos e me dar forças durante essa jornada;

À minha família que me deu carinho e suporte para chegar até aqui;

Aos meus amigos de graduação; ao meu orientador

coordenador Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza.

RESUMO

As organizações policiais de muitos países utilizam-se de cães adestrados na tarefa de manutenção da ordem pública e garantia dos direitos, tornando-os agentes fundamentais para melhor rendimento das ações policiais. O emprego de cães adestrados garante a obtenção de policiamento maciço, dinâmico e eficaz, tendo em vista a boa capacidade olfativa, inteligência, força, boa capacidade de memorização, disposição, devoção, docilidade, individualidade e versatilidade destes nossos amigos. O objetivo deste estudo foi avaliar, pesquisar para implementar um grupamento de canil na cidade de Mogi das Cruzes com a finalidade de auxiliar nos trabalhos de segurança pública correlatos ao município. Também agregar e apoiar outras forças de segurança da cidade. O método de pesquisa baseou-se na consulta a bibliografias específicas sobre os conceitos para a criação de um canil policial, estudo fundamentado pelo conteúdo pelas plataformas Google Acadêmico e Biblioteca deste curso de Cinotecnia Policial onde foram usadas as técnicas de coleta de dados. Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: Oliveira (2010), Botelho (2020), Dias (2018), Gaeta (2003), Tubaldini (2019) e Soares (2015). Os resultados apresentados nesse estudo são provenientes da análise quantitativa e qualitativa de visitas e cursos realizados ao longo de 1 ano. O estudo contemplou 2 seminários, 1 congresso, 1 campeonato de exibição de trabalho com cães, 3 cursos de cinotecnia, incluindo este de pós-graduação, além de diversas visitas em canis policiais. Com isso foi obtido de forma inovadora e clara o conhecimento para que fosse dado início a elaboração de estudo para criação e implementação do canil da Guarda Civil Municipal de Mogi das Cruzes/SP, abordando desde a legislação específica, escolha do terreno, escolha dos animais e equipe de treinamento até o registro de ocorrências. Dessa maneira, ressalta-se a importância de seguir os passos para a implementação do canil, seguindo com rigor as normas, para o melhor aproveitamento e desenvolvimento desse serviço policial.

Palavras-chave: Canil, Adestramento, Cinotecnia.

ABSTRACT

Police organizations in many countries use trained dogs in the task of maintaining public order and guaranteeing rights, making them fundamental agents for a better performance of police actions. The use of trained dogs guarantees massive, dynamic and effective policing, considering the good olfactory ability, intelligence, strength, good memory capacity, disposition, devotion, docility, individuality and versatility of our friends. The objective of this study was to evaluate, research to implement a kennel group in the city of Mogi das Cruzes in order to assist in public safety work related to the municipality. Also aggregate and support other city security forces. The research method was based on the consultation of specific bibliographies on the concepts for the creation of a police kennel, a study based on the content of the Google Scholar and Library platforms of this Police Cinotechnics course where data collection techniques were used. The main authors who contributed to the work were: Oliveira (2010), Botelho (2020), Dias (2018), Gaeta (2003), Tubaldini (2019) and Soares (2015). The results presented in this study come from the quantitative and qualitative analysis of visits and courses carried out over a period of 1 year. The study included 2 seminars, 1 congress, 1 exhibition of work with dogs, 3 dog training courses, including this postgraduate course, in addition to several visits to police kennels. With this, knowledge was obtained in an innovative and clear way to start the elaboration of a study for the creation and implementation of the kennel of the Municipal Civil Guard of Mogi das Cruzes / SP, approaching from the specific legislation, choice of terrain, choice of animals and training staff to the registration of occurrences. In this way, the importance of following the steps for the implementation of the kennel is emphasized, strictly following the rules, for the best use and development of this police service.

Keywords: Kennel, Dressage, Cinotechnics.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Objetivo	10
3. Metodologia	10
4. Resultados	10
5. Bem-estar dos cães policias	11
6. Legislação	12
7. Escolha do terreno	12
8. Estrutura física	13
9. Equipamentos e insumos.....	16
10. Escolha da equipe	19
11. Formação de recursos humanos e semoventes	19
12. Seleção e escolha dos cães	20
13. Da atuação dos cães	21
14. Do registro das ocorrências	22
15. Guarda e proteção	24
16. Obediência.....	25
17. Treinamento.....	26
18. A Cinotecnia do Brasil.....	26
19. Conclusão	28
20. Referências bibliográficas	29

1 INTRODUÇÃO

Situa-se nos mais remotos tempos a misteriosa origem da amizade devotada pelo cão, ou *Canis familiares* como é cientificamente designado, ao Homem. Tal origem não pode ser determinada, mas encontra-se amplamente registrada nos restos fósseis descobertos nos vários sítios arqueológicos, os quais demonstram com clareza esse companheirismo. Surgiu talvez quando nossos ancestrais, descobrindo que a associação com o cão era sumamente vantajosa, pois propiciava maior segurança contra ataques de seus inimigos, homens ou feras, permitiram que o cão permanecesse junto aos seus abrigos à espera dos restos de suas caçadas para alimentar-se, e até mais que isso caçassem juntos para obter melhor resultado.

Posteriormente, nos antigos monumentos assírios, babilônicos e egípcios, em ânforas gregas, em esculturas romanas e nos mais antigos registros escritos chegados até nós, os documentos sumérios, vamos encontrar referências a esse amigo fiel; fidelidade já demonstrada por Homero em sua *Odisseia*. Sempre presente junto ao Homem em todos os recantos do planeta, e em todas as etapas do desenvolvimento humano, constituindo-se em valioso auxiliar nas diversas atividades, assumindo, com o passar do tempo, papéis cada vez mais adequados às diferentes e múltiplas tarefas, podendo-se dizer que a amizade entre o cão e o Homem foi um dos pontos decisivos na evolução da civilização, assim dispõe o Correia *et al* (2016).

Podemos deduzir que mesmo antes do aparecimento da escrita, o cão prestou seus primeiros serviços nos campos de batalha. Há registros do emprego pelos gregos e romanos de cães já adestrados para combate, com os pescoços protegidos por coleiras providas de pontas aguçadas e com as pontas de suas orelhas e cauda cortadas, para torná-los mais resistentes à dor e menos susceptíveis às presas inimigas.

No contexto da Primeira Guerra Mundial, diante das dificuldades de adquirir armas, tanques e todos tipo de armamento as nações optaram por fazer o uso de cães treinados para os trabalhos de guerra que obtiveram ótimos resultados. Cães possuem características físicas, velocidade e sentidos mais aguçados que o ser humano, os exércitos utilizaram os cães autênticos de guerra para todo o tipo de ação. Com participações e treinamentos feitos durante as guerras os alemães atingiram o maior exército de cães do mundo com 30 mil cães, incluindo 4 mil da cruz vermelha e

4 mil entre mensageiros, e cães de patrulha, tornando-se destaque em várias funções até o final do conflito.

O uso do serviço de cães no Brasil teve início formal na metade do século passado nas polícias militares e no Exército, sendo que nas últimas décadas houve grande incremento nos diversos componentes dos programas cinotécnicos dos diversos atores de segurança e de defesa nacional. A cinotécnica é o conjunto de conhecimentos e técnicas relacionados à criação selecionada, manejo e treinamento de cães para tarefas específicas como por exemplo cão policial e militar (em áreas como detecção de narcóticos e explosivos, rastreamento de pessoas, captura e imobilização de suspeitos, etc.), cão de caça, cão de guarda e proteção, cão pastor, etc.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar, pesquisar e implementar um grupamento de canil na cidade de Mogi das Cruzes com a finalidade de auxiliar nos trabalhos de segurança pública correlatos ao município. Também agregar e apoiar outras forças de segurança da cidade.

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa baseou-se na consulta a bibliografias específicas sobre os conceitos para a criação de um canil policial, estudo fundamentado pelo conteúdo pelas plataformas Google Acadêmico e Biblioteca deste curso de Cinotecnia Policial onde foram usadas as técnicas de coleta de dados. Os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: Oliveira (2010), Botelho (2020), Dias (2018), Gaeta (2003), Tubaldini (2019) e Soares (2015).

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados nesse estudo são provenientes da análise quantitativa e qualitativa de visitas e cursos realizados ao longo de 1 ano. O estudo contemplou 2 seminários, 1 congresso, 1 campeonato de exibição de trabalho com cães, 3 cursos de cinotecnia e diversas visitas em canis policiais. Com isso foi obtido de forma inovadora e clara o conhecimento para que fosse dado início a elaboração de estudo para criação e implementação do canil da Guarda Civil Municipal de Mogi das Cruzes/SP.

Locais: Guarda Civil de Suzano, Vinhedo, Itu, Guarujá, Guarulhos e Mogi Mirim.

Instrutores: Rubens Souza, Fugimoto, Macedo, Japa, Correa, Poleske, Surian e Pc Bruniles.

5 BEM-ESTAR DOS CÃES POLICIAIS

De acordo com Costa (2016), por definição, o bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação as suas tentativas de lidar com o seu ambiente, as quais levam em consideração o seu funcionamento biológico (saúde e desempenho), estado emotivo (dor, sofrimento, frustração) e expressão de comportamentos naturais. As primeiras preocupações com o bem-estar animal surgiram na década de 60 a partir do relatório de Brambell (Inglaterra), criando o conceito das cinco liberdades, sendo essas: a liberdade de fome e sede; liberdade de dor, ferimentos e doenças; liberdade de desconforto; liberdade para expressar o comportamento natural e liberdade de medo.

Contudo, nos últimos 20 anos o tema tem ganhado destaque em virtude da maior preocupação e conhecimento das pessoas sobre os sistemas intensivos de produção animal, além do aumento das pesquisas demonstrando os benefícios em oferecer instalações mais compatíveis com a necessidade do animal, levando em consideração os princípios de bem estar.

Da mesma forma, quando existem necessidades não satisfeitas, o animal experimenta sentimentos ruins e o seu bem-estar é pobre. Os sentimentos geralmente resultam em alteração de preferências que podem fornecer informações úteis a respeito das necessidades. Outras informações sobre as necessidades dos animais são obtidas pela observação de anormalidades comportamentais ou fisiológicas. Para cães, tanto em domicílios quanto em atividades policiais, problemas de baixos níveis de bem-estar são relacionados com a privação social, variedade ambiental insuficiente e métodos de treinamento brutos ou inadequados. Por isso são importantes os ideais cuidados com os cães, respeitando seu tempo e espaço. Nenhum indivíduo trabalha ou vive sem ter seu bem estar ativo.

6 LEGISLAÇÃO

Para se criar e implementar um canil dentro da corporação policial será necessário primeiramente elaborar e aprovar lei própria, que regulariza instruções e normas técnicas para a organização e funcionamento do canil. Sem essa aprovação não haverá possibilidade de concretizar-se o CANIL dentro das corporações de segurança pública. Se faz necessária tal legalização com o intuito de fortalecer a segurança por meio do patrulhamento com cães, sobretudo no combate ao tráfico de drogas e também na perseguição e prisão de suspeitos em flagrante delito. “A utilização dos animais é de grande serventia, tendo em vista que alguns são treinados para ataque, localizar substâncias entorpecentes, e outros para descobrir explosivos.

7 ESCOLHA DO TERRENO

De acordo com Oliveira (2010) o lugar (terreno) ideal para instalar um canil policial será em um local adequado tomando todos os cuidados na seleção de um espaço adequado para tal. Os mais recomendados são lugares grandes e longe dos bairros residenciais. Por esse motivo, uma boa opção são sítios e chácaras, onde os animais vão ter espaço para brincar, correr e fazer barulho à vontade sem incomodar vizinhos. Além disso os cães irão fazer suas necessidades fisiológicas (urino e fezes) trazendo nessa situação odores que podem incomodar. Com todas essas etapas já estabelecidas, o criador agora entrará na fase de administração do canil. Ele terá que determinar quantos canis (boxes) necessitará em seu espaço, a disposição das recreações onde os cães ficarão em seus momentos de lazer e socialização etc.

Tanto para canis com fins comerciais quanto para canis institucionais, a preocupação sempre será a mesma. Talvez em um canil institucional haja uma quantidade inferior de boxes, em comparação a um canil com finalidade comercial. Mas a regra para administração é a mesma. Veremos a seguir alguns pontos importantes na Criação e Administração de Canil.

8 ESTRUTURA FÍSICA

- a. **Espaço físico:** a ser destinado ao canil depende do tipo de atuação do canil, número de cães e cinotécnicos e área de responsabilidade de atuação da unidade da instituição. Nesta norma, apontamos o que não poderá faltar na estrutura de um canil.
- b. **Área administrativa:** sala de administração com espaço para receber mesa, armário, estantes, sanitários masculinos e femininos.
- c. **Box:** deverá possuir uma parte coberta (com ou sem solário) dependendo da região, bebedouro com água encanada e esgoto canalizado, tablado de madeira, porta com visores e tranca de segurança, piso em cimento com caimento gradual de 3% a 5% na direção do escoador (ralo sifonado), iluminação elétrica, comedouro de metal ferro fundido, paredes revestidas ou pintadas sem arestas. Além disso, deverá ser construído saneamento apropriado para escoamento de dejetos, esgotos próprios e individualizado e ser lajeado visando diminuir incidência de ectoparasitas e outras pragas.

Boxes ou Baias



Fonte: Guarda Municipal de Vinhedo.

- d. **Setor médico veterinário:** Essa área deverá possuir boxes específicos para tratamentos de zoonoses e quarentena (isolamento de animais em observação ou acometidos de zoonoses que possam contaminar os demais e homens em contato

direto), bem como, local para maternidade, uma sala administrativa, local para armazenamento de medicamentos (farmácia) e uma sala cirúrgica. O canil deve trabalhar com apoio de um serviço médico veterinário seja com instalações próprias, seja com convênios oficialmente celebrados. O serviço médico veterinário próprio do canil deve ter instalações com organizações e metragem que atendam normas dos conselhos regionais de medicina veterinária.

- e. **Área de Treinamento:** deverá ser ampla e comportar sala de aula, almoxarifado, depósito, alojamento e sala de instrutores (algumas instituições devem considerar alojamento para receber aspirantes e cinotecnia). Ela pode ser implantada somente para treinamento de cães para adestramento básico e treinamentos avançados e pode ter área para estimulação e treinamento inicial de filhotes.

Área de Treinamento



Fonte: Guarda Municipal de Vinhedo.

- f. **Depósitos:** O depósito de ração deverá possuir laje, ser um local arejado que possua minimamente controle de umidade e temperatura através de equipamento apropriado, deverá ter um revestimento em cerâmica ou azulejo, possuir estrados para acondicionamento de ração, ter iluminação elétrica adequada e existir um ralo seco tampa a fim de escoar água quando necessário.

Depósito de rações



Fonte: Guarda Municipal de Vinhedo.

g. **Alojamento:** O canil deve ter área para receber os cães e alojamentos para os cinotécnicos que estejam de serviços ou plantão. O espaço para do canil para alojamentos e tipos de acomodação dependerá do número de profissionais na unidade de cães e volume de serviços que a unidade atender seja serviço rotineira ou eventos emergências. O alojamento deverá ter espaço para mulheres e homens com espaço para armários individuais e sanitários.

h. **Depósitos para substâncias controladas:** Os canis que trabalham com cães de faro de entorpecentes, artefatos explosivos, armas e munição e busca de cadáveres devem ter sala exclusivas para armazenar essas substâncias (ou materiais) e controle crítico do material armazenado. É imprescindível atender a legislação vigente no que diz respeito à posse e uso dessas substâncias.

9 EQUIPAMENTOS E INSUMOS

Os equipamentos mínimos necessários ao funcionamento de um canil policial são classificados nas seguintes categorias:

- A. **Comunicação:** Central fixa de rádio e aparelho de rádio.
- B. **Transporte:** Os veículos são divididos em duas categorias para uso em canil - veículo para apoio, transporte de equipamento e serviços administrativos e veículo adaptado com gaiolas e climatizadores e condicionadores para transportes dos cães e acomodação dos condutores.

Armamento: Armas de pequeno porte como pistolas calibre .380/.40/.45/.9 mm e também de grande porte como espingardas calibre 12, CTT .40, munições, tecnologias menos letais como teaser, e espargidores de gás tipo OC e CS dentre outros.

C. **Informática:** Rede logica e internet, computadores e periféricos, impressoras e scanners.

D. **Material para trabalho com cães (fômites):** Vasilhas para alimento e água, coleiras, guias de condução, guias longas, cambão, rasqueadeiras, escovas, tesouras, manta de aquecimento “brinquedos” (cordas e mordedores), bancada de banho, escovas para limpeza dentárias, focinheira com proteção frontal, bebedouros portáteis de nylon.

Bancada para Banho dos cães



Fonte: Guarda Municipal de Vinhedo.

E. **Equipamento de proteção individual humana:** Colete e capacete balístico, kit de controle de distúrbios civis, bite suit, mangas profissionais, baudrier adaptado (cadeira/mochila) para transporte canino, baudrier canino para escalada e desescalada (rapel), óculo de proteção (missões helitransportada).

F. **Equipamentos de proteção canino:** Colete balístico canino, colete canino de flutuação, equipamentos de proteção canina para controle de distúrbios civis.

G. **Material de adestramento:** Kongs, guias longos, peitoral para faro, alteres de madeira, bolsa para faro, caixas de odor, macacão de treino, obstáculos para treino (padrão agility) mosquetão.

Materiais de adestramento



Fonte: Campeonato de Canis de Itu



Fonte: Guarda Municipal de Vinhedo.

H. **Materiais de uso controlado para treinamento:** Essências de substâncias entorpecentes, cadáveres e explosivos são eficazes até certo ponto, mas o ideal que é o treinamento seja realizado com substâncias reais o que necessita de autorização legal para o porte e uso das mesmas.

I. **Equipamento para emprego tático:** Caráter individual: cabo solteiro, mochila com camel back, mola mosquetão, freio 8, corda, pá articulada, machado, tessado, lanterna, serrote, ponche e faca. Caráter coletivo: barraca, gerador, tifor, alicate de corte, cordas de 50m,80m,100m, lampião, fogão industrial, boxe móvel, caixa de transporte, kit tático de arrombamento e ferramentas.

J. **Caixa de primeiros socorros (canastra veterinária):** Termômetro, estetoscópio, lanterna de exame clínica, foco de cabeça, anti-inflamatórios, antibióticos, seringas/agulhas/cateteres, material de assepsia e antissepsia, anestésico local, anestésico geral injetável, sedativo/tranquilizantes, luvas de procedimento, equipo simples, equipo de transfusão, sondas uretrais, material cirúrgico básico (fios, caixa cirúrgica, panos de campo, compressa e gazes), esparadrapo, esparadrapo cirúrgico, ataduras tipo crepom 20cm, talas, cilindro de oxigênio pequeno, oxigênio de pulso portátil, ambu, laringoscópio e máquina de tosa com lâmina n 40.

K. **Diversos:** Filmadora, televisão, DVD, Datashow, máquinas fotográficas.

10 ESCOLHA DA EQUIPE

Os integrantes de canis institucionais que serão designados para compor um grupamento (CANIL) deverão possuir curso de adestrador e condutor de cães, realizado por sua instituição ou por órgão oficial especializado no assunto. Para que se dê início a esse trabalho policial com cães serão necessários no mínimo uma equipe composta por 3 integrantes mais o cão em cada plantão.

11 FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E SEMOVENTES

A formação e o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam com semoventes devem ser de caráter dinâmico e ininterrupto, de natureza técnica, operacional e gerencial, e deve incluir, sem prejuízo de outras, as disciplinas como:

- Cinologia (Etnobiologia, anatomia, fisiologia e comportamentos caninos)
- Cinotecnia
- Emprego policial de cão
- Treinamento físico
- Enfermagem veterinária
- Administração hospitalar aplicada a canil
- Zoonoses

Estas disciplinas devem estar integradas com os conteúdos humanísticos relativos a direitos humanos, ética e cidadania. Conteúdos de planejamentos e de gestão devem ser disponibilizados para aqueles desempenham funções de coordenação e supervisão. A organização curricular deverá promover uma visão sistêmica e integrada e estar pautada por uma metodologia participativa, dialogal e vivencial.

No que diz respeito à prática da veterinária, o canil poderá contar com médico veterinário e auxiliares veterinários do seu próprio quadro, que atuará efetivamente no controle da saúde dos cães, desde que, possuidor de curso específico (a falta deste profissional no quadro implicará na busca por convênios estabelecidos e firmados em contrato legal).

Considerando o quadro de cinotécnicos montado e estrutura de atendimento veterinário estabelecida, o tipo de trabalho a ser cumprido, condições a que estes cães vão ser submetidos de trabalho e localização geográfica vai determinar os fatores na escolha da raça e tipo de treinamento dos semoventes caninos.

12 SELEÇÃO E ESCOLHA DOS CÃES

Obviamente é sabido que existem diversas raças de cães para o serviços policiais, e a escolha destas são de suma importância para começar corretamente um grupamento de “CANIL” onde pode ser apresentadas (sem desmerecimento de quaisquer outras raças para execução de treinamentos ou participação de tarefas afins): Pastor Alemão, Doberman, Rottweiler, Pastor Belga Mallinois, Pastor Holandês, Bloodhound, Retriever, do Labrador, Golden Retriever, Boiadeiro Australiano, Springer Spaniel, Cocker Spaniel Ingles, entre outras.

Dom: Este é o primeiro requisito que um cão precisa ter para passar no teste da polícia. Depois, demonstrar o instinto de **caça**, executando com simples brincadeiras a busca de bolinhas, paninho e materiais apropriados. No cão também será necessário observar sua **concentração** e **agilidade** para encontrar os artefatos que simulam explosivos e drogas, por exemplo. Aos seis meses de vida, os cachorros já são selecionados pelas suas respectivas corporações para possivelmente, ocupar o futuro cargo.

Filhotes de Pastor Malinois



Fonte: Campeonato de Canis de Itu.

13 DA ATUAÇÃO DOS CÃES

Todos os cães pertencentes ao efetivo deverão ter alguma aplicabilidade prevista na área de atuação da instituição. As especialidades:

A. FARO

Para fins desta norma considera-se o trabalho de faro toda e qualquer atividade desempenhada pelo semovente canino em que este faça uso da sua capacidade olfativa para realizar seu trabalho.

O faro serve tanto da detecção de substâncias como entorpecentes, armas, explosivos, como na busca de pessoas-resgate e salvamento e captura, localização de restos mortais e ossadas.

De acordo com a necessidade o cão pode ser treinado, dentro de uma doutrina de condicionamento permanente, detectar qualquer outra substância.

O acionamento da equipe de faro dar-se-á dentro da doutrina de emprego de cães de faro em Operações de caráter específico e planejamento próprio e/ou em apoio a outras instituições de caráter de segurança pública.

B. DO POLICIAMENTO EM EVENTOS

O policiamento com cães em eventos é uma ferramenta a mais a ser empregada pelo profissional de segurança pública, sempre atuando de maneira preventiva através da ostensividade de maneira a gerar sensação de segurança.

C. DO EMPREGO EM DISTÚRBIOS CIVIS

O emprego do cão policial em controle de distúrbios civis será exclusivamente realizado em apoio as Unidades Especializadas quando houver a necessidade iminente, imperiosa e como meio de complementação da ação policial a ser realizada.

D. DO EMPREGO EM REBELIÕES E REVISTAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

O emprego do cão para contenção de rebeliões em estabelecimentos prisionais dar-se-á exclusivamente em apoio a uma Unidade Especializada.

O emprego de cães em ocorrências críticas (intervenções táticas) comprovadamente diminui os riscos para os profissionais envolvidos direta ou diretamente na missão, assim como a letalidade das ações policiais. Toda a ação será realizada dentro da ética, técnica e legalidade.

E. DO POLICIAMENTO OSTENSIVO

O policiamento ostensivo pode ser realizado nas modalidades:

- A pé: É uma variável de utilização do profissional de segurança pública onde se pode, sem qualquer prejuízo, utilizar o cão. É de caráter eminentemente preventivo (ideal para áreas que reúnam alto índice de criminalidade).

-Radio Patrulhamento: É de caráter preventivo, com o objetivo de multiplicar a presença do policiamento ostensivo sendo o cão utilizado como importante instrumento de diminuição da criminalidade, através da sua mobilidade. Baseado também no forte efeito psicológico que o cão exerce sobre as pessoas podendo passar a repressão caso a situação assim o exija (um elemento a mais nos critérios de uso diferenciado da força).

14 DO REGISTRO DAS OCORRÊNCIAS

É imprescindível que atuações dos cães sejam registradas para fins de estatísticas, demonstrativos do emprego e resultados.

Isso poderá contribuir para a sensibilização dos gestores de segurança pública.

O registro deve conter minimamente: o tipo de ocorrência, localidade, horário, nome do cão e raça utilizada, nome do cinotécnico, descrições dos fatos (o que foi observado no início, qual o comportamento do cão etc.), material apreendido (quantidade e especificações-drogas, armas etc.) e indivíduos.

Essas informações não excluem outras necessidades para registro. O registro contribuirá para dar visibilidade ao trabalho executado pelo binômio.

Gráfico de ocorrências



Fonte: Guarda Municipal de Mogi das Cruzes.



Fonte: Guarda Municipal de Mogi das Cruzes.



Fonte: Guarda Municipal de Mogi das Cruzes.

15 GUARDA E PROTEÇÃO

Os integrantes que irão compor um grupamento de CANIL entre outros ensinamentos, buscará conhecimento de Guarda e Proteção, onde será necessário aprender alguns tópicos em sua aplicação. Começando a observar e realizar a leitura comportamental e emocional; também trabalhar os impulsos de defesa, caça, luta e fuga; entre outros seguei esses tópicos:

- Apresentar cenários de trabalho;
- Desobediência orientada (criar situações de provocação, para o cão querer desobedecer);
- Mordidas direcionadas à perna, braço, peito e costas;
- Movimentação e postura do figurante de formação;
- Acalmar mordida;
- Perseguição e extração;
- Escolha do filhote;
- Ligar e desligar o cão;
- Como identificar comportamentos de caça, defesa, luta, fuga e agressão;
- Mordida e remordida / acalmar mordida;

- Comando “LARGA” para cães de função e/ou esporte;
- Desenvolvimento da obediência da proteção;
- Formas de luta;
- Direcionamento do trabalho para a função desejada;
- Coordenar e organizar uma seção de treinamento;
- Descanalização dos equipamentos de treino (tirar/remover bite, luva, pilow, manguim, jambier...).

16 OBEDIÊNCIA

De acordo com Tubaldini (2019) com o tempo, o adestramento de cães ganhou novas formas e técnicas tão mais eficazes quanto seguras de ser feito. Hoje em dia é possível direcionar o adestramento de acordo com as necessidades, funções e, principalmente, de acordo com a personalidade do cão. No caso do adestramento para a área policial, o cão deve ser muito bem avaliado para seu futuro trabalho.

O princípio básico de tratamento de um cão do serviço polícia é ser tratado como mais um agente de segurança pública, então ele receberá toda a assistência médica necessária e exames psicológicos e físicos são feitos para definir se o cão pode ser inserido na corporação ou não. Por isso, não é qualquer um que pode submeter seu cão ao treinamento policial, pois ele tem que ter uma personalidade mais definida para ser seguro dentro desse tipo de atividade.

Normalmente, o cão fica sob responsabilidade do adestrador oficial, e esse irá direcioná-lo para aquilo que será sua habilidade (rastreo de bomba, drogas, pessoas, etc.). Logo depois, quando o cão já estiver bem direcionado e adestrado, é que o profissional vai introduzi-lo ao seu parceiro humano para a função. É importante ressaltar que apenas agentes dispostos a lidar e aprender técnicas de adestramento de cães são submetidos a esse tipo de função.

Quando formada a parceria, humano e cão precisam criar um laço de amizade e confiança. O cão precisa confiar naquele que vai seguir, enquanto o humano confia sua vida nas habilidades do cão. Normalmente não é uma parceria para a vida toda, muitas coisas podem acontecer para desfazer essas duplas, mas o cão e o humano são sempre muito bem orientados sobre qualquer mudança. É um trabalho

extremamente monitorado e cuidadoso, pois pode colocar a vida de qualquer um dos dois ou de terceiros em risco, principalmente em situações extremas, como em guerras.

17 TREINAMENTO

O treinamento inicia-se desde da escolha do filhote observando na ninhada aquele individuo que demonstra instinto de caça. Logo começa-se os trabalhos de obediência básica, como: “senta”, “deita”, “fica”, “junto” e “aqui” com comandos breves fazendo com que o cão associe sua voz ao aprendizado. Posterior a isso ao passar do tempo incluímos exercícios para finalidade específicas como faro, guarda e proteção, busca e resgate e dog show.

18 A CINOTECNIA DO BRASIL

A **cinotecnia** policial e militar brasileira teve início formal na metade do século passado nas polícias militares e no Exército, sendo que nas últimas décadas houve grande incremento nos diversos componentes dos programas cinotécnicos dos diversos atores de segurança e de defesa nacional. A cinotécnica é o conjunto de conhecimentos e técnicas relacionados à criação selecionada, manejo e treinamento de cães para tarefas específicas como por exemplo cão policial e militar (em áreas como detecção de narcóticos e explosivos, rastreamento de pessoas, captura e imobilização de suspeitos, etc.), cão de caça, cão de guarda e proteção, cão pastor, etc.

A cinotécnica pode ser classificada como um ramo ou uma área especializada dentro da zootecnia, focada em cães, e que promove o estudo de manejo e comportamento, adestramento e seleção genética para melhorar a aptidão, qualidade física e psicológica dos mais diversos cães de trabalho na área civil ou militar. Os primeiros canis institucionalizados foram criados em 1950 pela Força Pública de São Paulo (atual PMESP), e em 1955 foi criado o Serviço de Cães da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (atual BAC — Batalhão de Ações com Cães). Um marco no trabalho policial do Brasil foi o caso do menino Eduardo de 3 anos de idade sequestrado na época, caso este que tomou repercussão da mídia comovendo a

opinião pública local. O presidente na época Jânio Quadros determinou que encerrasse o canil do polícia, mas esse caso se tornou emblemático devido o cão chamado Dick e seu condutor soldado Muniz que encontraram o menino pelo faro do Dick em poço desativado.

Em retribuição ao grande feito de Dick, e em cumprimento à sua palavra, o governador promoveu o cão Dick e seu condutor Muniz, que passaram a ser Cabo Dick e Cabo Muniz. E o canil da Força Pública de São Paulo nunca mais foi ameaçado de extinção.

A Polícia Militar do Estado de São Paulo é uma das instituições nacionais com maior número de cães treinados para o trabalho policial, com aproximadamente 360 animais. A Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro tem em sua estrutura o Batalhão de Ações com Cães (BAC), vinculado ao Comando de Operações Especiais (COE), onde tem aproximadamente 76 cães de trabalho policial.

O Exército do Brasil já utilizava cães havia muitos anos, porém, de maneira não oficial. Vários batalhões usavam cães de guarda e, segundo relatos, em patrulhas. Porém, não existia previsão de emprego de cães de serviço militar até 1967, quando foi citado no Manual de Campanha. Ainda em 1970, foi realizado intercâmbio entre militares da Escola de Veterinário do Exército Brasileiro e do Exército dos EUA, trazendo nova doutrina do uso de cães militares para o Brasil e fazendo com que em 1973 fosse criado o primeiro Curso de Adestramento de Cães de Guerra do Exército Brasileiro (10 alunos do Exército e 2 da Força Aérea).

Porém, no ano seguinte, foi extinto o Quadro de Oficiais Veterinários, o qual só seria recriado em 1992, tendo o curso persistido nesse período. A marinha brasileira e a força aérea, polícia federal, policia rodoviário federal, polícia civil, Corpo de Bombeiros Militares e de Defesa Civil, Guardas Civis Municipais (GCMS) utilizam e treinam seus cães para mais vários serviços.

19 CONCLUSÃO

Com tudo que foi apresentado no presente trabalho, podemos destacar a importância de se ter notado a mudança e adaptação dos cães junto ao homem desde da época da antiguidade até os tempos de hoje, aprimorando seu convívio e suas capacidades de treinamentos para o uso ao trabalho policial.

Os cães são animais totalmente adaptados a estar junto com os seres humanos desde os primórdios, mas para chegarem ao estágio atual, os animais passaram por diversas fases evolutivas. A história mostra que começou há cerca de 20 mil anos, quando ainda nem latiam e não podiam ser considerados cachorros.

Os cães que conhecemos são descendentes dos lobos, o que muita gente discute é como parte deles se aproximou do homem e acabou domesticado. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cinófilos (Sobraci), são várias teorias e, segundo o vice-presidente da instituição, esse laço histórico teve um início ruim “não foi uma amizade com um começo fácil. Era um jogo de interesses para ambas as partes” Trazendo para os dias de hoje analisando as fases podemos verificar que os cães foram aprendendo a conviver e trabalhar ao lado do homem, realizando tarefas que por exemplo na guerra, se viram ter que lutar juntos para sobreviverem.

Hoje com o avanço na criação e de treinamentos por diversos países podemos constatar que o cão consegue realizar qualquer tipo de serviço, se tornando um verdadeiro agente policial. Com tudo o ser humano não pode esquecer que ainda deve-se tomar todos os cuidados, lembrando que são animais e não seres humanos, eles têm limites, como nós temos “homem” também. Essa **amizade** tem que ser preservada, aliás esse é o primeiro **princípio** de tudo entre cão e homem.

Dessa maneira, ressalta-se a importância de seguir os passos para a implementação do canil, seguindo com rigor as normas, para o melhor aproveitamento e desenvolvimento desse serviço policial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A evolução dos cães até se tornarem animais de estimação. **G1**, Bauru e Marília, jan 15. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-evolucao-dos-caes-ate-se-tornarem-animais-de-estimacao.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Sociedade,afirma%20%C3%89ric%20de%20Moraes%20Bastos>. Acesso em: 07 mai. 2022.

BOTELHO, José F. Humanos e cães: amizade até depois da morte. Ed. Abril, mar. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/humanos-e-caes-amizade-ate-depois-da-morte/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

COSTA, Elber V. G. Adestramento e bem-estar de cães policiais: Um Estudo de Caso. Areia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1619/1/EVGC21032017.pdf>. Acesso: 05 set. 2022.

DIAS, H, G. A Aplicação do Semovente Caninos nas Políticas de Segurança Pública: entre direitos humanos e direitos dos não-humanos. 2018. Disponível em: <https://drhighlander.jusbrasil.com.br/artigos/625537413/a-aplicacao-do-semovente-caninos-nas-politicas-de-seguranca-publica-entre-direitos-humanos-e-direitos-dos-nao-humanos>. Acesso em 08 ago.2022.

GAETA, Alexandre. CÓDIGO DE DIREITO ANIMAL. Madras Editora 2003. São Paulo. TUBALDINI, Ricardo. Adestramento de cães militares – Os incríveis cães do exército. **CachorroGato**, 2019. Disponível em: <https://www.cachorrogato.com.br/cachorros/adestramento-caes-militares/>. Acesso em 08 ago. 2022.

Redação Bnews. Saiba como é feita a seleção de cães que atuam no COE da Polícia Civil na Bahia. Bnews, mai. 21. Disponível em: <https://www.bnews.com.br/noticias/bnews-pet/307933-saiba-como-e-feita-a-selecao-de-caes-que-atuam-no-coe-da-policia-civil-na-bahia.html>. Acesso em 08 ago. 2022.

SOARES, Otávio A. B. Métodos de avaliação e seleção de cães para emprego em atividade do exército. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8490/1/TCC_902315_AUGUSTO_2%C2%BABPE.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.